

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXVIII



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1989

evidência. Assim, desde logo, a Iberização da região é focada na perspectiva do ‘encontro* entre a tradição cultural continental e a mediterrânica, tendo como consequência, no panorama urbano, o desaparecimento de muitos povoados e o agigantamento dos que sobreviveram, com o conseqüente aumento da sua área urbana e de influência, caso flagrante da própria *Calagurris*; este processo de crescimento e concentração populacional teria sido, para os romanos, mesmo depois da conquista, e como recorda o A., uma das ameaças à efectivação e à perpetuação do seu domínio, assim se vendo que, nos tratados de paz, a proibição de crescimento das cidades era, tal como a da construção de muralhas, uma preocupação constante dos interesses de Roma. Por outro lado, todo o processo de Iberização, enquanto processo de aproximação às culturas mediterrânicas, veio facilitar a dominação romana.

Apesar de este livro ser apenas uma síntese de história local, o A. não deixou de fazer, no que se refere, por exemplo, ao papel dos patronos da cidade, alguns ensaios de explicação do que teria sido, em pormenor, a sua actuação, propondo mesmo, no âmbito de uma preocupação já anteriormente anunciada, a das interconexões do poder central e do poder local, o estudo das relações possíveis entre o exercício do patronato de *Calagurris* e a função de legado jurídico da Hispânia Citerior.

O princípio teórico subjacente à estrutura e ao discurso historiográfico deste livro de U. Espinosa, vem explicitado na seguinte afirmação sua, p. 18: «Si los problemas sólo cobran plena significación situados en perspectivas históricas generales, a la inversa será legítimo descubrir las líneas básicas del acontecer general en el estrictamente local».

MARÍA MANUELA ALVES DIAS

RAFAEL ATENCIA PÁEZ, *La ciudad romana de Singilia Barba (Antequera — Málaga)*, ed. da Diputación Provincial de Málaga, Málaga, 1988, 182 p., il.

Rafael Atencia Páez, jovem docente da Universidad de Málaga, dera-nos em 1981, em colaboração com Encarnación Serrano Ramos, as *Inscripciones latinas del Museo de Málaga*, uma publicação cuidada e de muito boa apresentação, que é, sem dúvida, um útil instrumento de trabalho para todos os epigrafistas peninsulares; nesta sua nova publicação, que nos é apresentada num prólogo de Pedro Rodríguez Oliva (p. 9-23), depois da introdução (p. 25-30), onde nos dá um enquadramento geográfico da região, em que outrora se implantara a antiga cidade, previne o leitor que será exactamente a área da cidade que o ocupará, deixando propositadamente de fora tudo o que diz respeito ao *ager singiliensis*, e, seguidamente procura inventariar os vestígios arqueológicos de *Singilia Barba* (Gap. I, p. 31-114) e, também, traçar o panorama do que tei ia sido a história desta cidade da Bética até à dominação árabe (Cap. II, p. 115-181).

Conimbriga, 28 (1989), 229-252

Desde o primeiro capítulo vê-se que é notória a preocupação do A. de referir e, muitas vezes, transcrever as opiniões dos autores dos séculos XVI, XVII e XVIII, bem como, ainda, os dos trabalhos regionais dos inícios do nosso século, dando, assim, com este recurso metodológico (aliás, muito vulgarizado) aos «antiquários» e aos pioneiros, um panorama bibliográfico da evolução histórica do conhecimento da cidade.

O substracto cultural ibérico de *Singilia Barba* é referido, e ilustrado, por alguns fragmentos de cerâmica de bandas pintadas (p. 42-44) ; as ruínas das antigas construções romanas (o teatro e o aqueduto) ocupam as páginas seguintes (p. 45-55), reeditando-se os desenhos e as narrativas dos autores do séc. XVIII e encerrando-se o tema com uma planta do que resta do teatro. Segue-se o catálogo da epigrafia da cidade onde, além das inscrições já publicadas anteriormente e de correções de leitura às *CIL* II, 2014, 2023 e 2024, nos dá a conhecer quatro inscrições inéditas (n.º 17,18, 24 e 25) : as duas primeiras são bases honoríficas públicas e referem, uma, *M. Hirrius M. f. Quir. Annianus*, duúnviro da cidade, outra, *M. Hirrius [...Jolix]* as restantes duas mencionam um *M. Sempronius L. f. Cepalo Cornelianus* e *M. Cornelius Firmus*; fora do catálogo (p. 160), aparece uma outra inscrição inédita, encontrada nos arredores de Fuente de Piedra, que menciona o singiliense *L. Cornelius Secundinus*. A escultura de *Singilia Barba* está representada por um herma báquico inédito, um Sileno de bronze e um relevo de sarcófago paleocristão com a figuração de Daniel. Das necrópoles de que há notícia, apenas pode o A. reconstituir um túmulo de cantaria (p. 97) e enumerar o riquíssimo espólio de uma sepultura colectiva. Com a descrição dos mosaicos conhecidos, com a notícia de alguns moldes e outros materiais de uma das oficinas cerâmicas locais de *terra sigillata* hispânica e, ainda, com um pequeno apontamento sobre cerâmicas de achados de superfície e sobre pequenos objectos encerra-se o Cap. I.

No Cap. II, R. Atencia passa a ocupar-se da história de *Singilia Barba* que situa no actual «cortijo del Castellón» e onde foram encontradas as bases de estátuas com inscrições de carácter honorífico público. Tal como já acontecera no capítulo anterior, abre com uma resenha dos estudos históricos, ou das referências que aparecem em obras de conjunto, do séc. XVIII à actualidade (p. 115-120). O nome da cidade é o segundo tema estudado (p. 120-134), a que se segue o da sua população, baseado em grande parte nas inscrições recolhidas no catálogo da epigrafia e que o A. interpreta dando especial relevo às instituições civis e religiosas (p. 125-146). Inventaria as *gentes* de *Singilia Barba* destacando os *Acilii*, os *Iunii*, os *Cornelii*, os *Sempronii* e os *Hirrii*.

Quanto à identificação (p. 115-157) de [*L. Iu]niius Nothus Cor[nelia tribu]* [... *Jvietinus* (inscrição n.º 8) com o séviro augustal *L. Iunius Nothus* (*CIL* II, 2022 e 2023) que, em segundas núpcias, teria casado com [*L.]ollia L. f. Marciana*, parece-nos, de todo, impossível; de facto, um liberto, como eram os sévros augustais, mesmo quando lhe era dada a qualidade de cidadão, tinha que se inscrever na tribo da sua cidade, que, neste caso, seria a *Quirina* e não a *Cornelia*; deve, isso sim, tratar-se de um outro, e anterior, *L. Iunius Nothus*,

que teria sido muito provavelmente quem teria libertado o futuro séviro.

Com uma estrutura de exposição mais virada para a recuperação, revisão e discussão das fontes da história local, sem, no entanto, esquecer alguns problemas que as fontes epigráficas suscitam, esta pequena monografia não deixa nunca de ser útil ao historiador da Antiguidade, principalmente pela apresentação de novos materiais, e, também, ao erudito local, pelo desfazer de equívocos que a bibliografia antiga fomentou e foi perpetuando.

MARIA MANUELA ALVES DIAS